

## Sistemas de Produção Praticados pelos Produtores de Mandioca nas Áreas do MG-II

Em uso



EPA MIG  
DOCS  
1983

EPAMIG/MG II

---

**SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
PRATICADOS PELOS PRODUTORES DE  
MANDIOCA NAS ÁREAS DO MG-II**

---

BELO HORIZONTE  
ABRIL  
1983

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Sistemas de produção praticados pelos produtores de mandioca nas áreas do MG-II. Belo Horizonte, 1983.

12 p. (Documentos, 05)

1. Mandioca – Sistemas de produção. I. Título. II. Série.

CDD. 633.4

---

## SUMÁRIO

<i>Apresentação</i> .....	5
<i>Introdução</i> .....	7
<i>Região de Divinópolis</i> .....	9
<i>Região do Jequitinhonha</i> .....	9
<i>Região de Janaúba</i> .....	10
<i>Região de Governador Valadares</i> .....	10
<i>Região de Congonhal</i> .....	11

---



---

## **APRESENTAÇÃO**

*A mandioca representa uma das principais fontes alimentícias das populações de baixa renda. Assim sendo, merece atenção especial das ações de pesquisa dentro do Programa MG II.*

*O presente número da Série Documentos destaca informações técnicas sobre os Sistemas de Produção de Mandioca, usados pelos pequenos produtores rurais, as quais servirão de base para o delineamento de trabalhos experimentais visando ao aperfeiçoamento desses Sistemas de Produção.*

**MÁRIO RAMOS VILELA**  
*Presidente*

---



---

## INTRODUÇÃO

*A mandioca, tradicional fonte alimentar da população de baixa renda, não apresenta grandes variações quanto aos sistemas de plantio empregados pelos agricultores, que não contam com assistência técnica e creditícia, especialmente dirigida para esta cultura.*

*Nestas condições, ela é cultivada quase exclusivamente para subsistência. A ela, via de regra, destinam-se as áreas menos férteis da propriedade, não se praticando rotações com outras culturas.*

*Nas áreas objeto deste levantamento, os cultivos médios estão em torno de 2,0 ha.*



---

## REGIÃO DE DIVINÓPOLIS

É representada principalmente pelos municípios de Divinópolis, Perdigoão, Nova Serrana, São Gonçalo do Pará, Cláudio e Araújos.

**Preparo da Área** — O preparo da área resume-se em destocamento e aração do terreno, sem nenhuma preocupação com os aspectos conservacionistas.

**Seleção e Processamento do Material para Plantio** — As cultivares plantadas são as tradicionais na região, identificadas como Canela-de-urubu, Vassourinha, Cacau, Branquinha e Pão-da-China.

Não é feita a seleção do material de plantio relativa à sanidade nem quanto à parte da rama a ser plantada. O tamanho das manivas é variável, predominando o de 10 a 15 cm.

**Plantio e Adubação** — O plantio é feito no início das chuvas, quase sempre sem covas, com espaçamento em torno de 1,0 m x 1,0 m, na posição horizontal.

A adubação e a calagem não são praticadas. Todavia, alguns agricultores usam 100 kg/ha da fórmula 4-14-8.

**Tratos Culturais** — São realizadas, em média, duas capinas manuais por ciclo. O combate a pragas é praticamente desconhecido.

**Colheita** — A colheita é realizada em torno de 18 meses, com uma produtividade média girando em torno de 8 t/ha.

## REGIÃO DO JEQUITINHONHA

É representada principalmente pelos municípios de Itamarandiba, Capelinha, Francisco Badaró, Minas Novas e Chapada do Norte.

**Preparo da Área** — Não há preparo do solo para plantio.

**Seleção e Processamento do Material para Plantio** — As cultivares mais usadas são as conhecidas na região pelos seguintes nomes: Piriquita e Casca rocha.

Não há seleção de qualquer natureza para o material de plantio. O tamanho da maniva para o plantio varia de 10 a 12 cm.

**Plantio e Adubação** — A época de plantio coincide com os meses de novembro e dezembro. O plantio é feito em covas, no espaçamento aproximado de 1,30 m x 0,60 m, na posição horizontal, sem o emprego de adubos.

---

---

**Tratos Culturais** — São realizadas duas capinas no primeiro ciclo e duas no segundo, com ausência de combate a pragas.

**Colheita e Armazenamento** — O armazenamento das ramas, após a colheita, é feito em feixes à sombra de árvores. A colheita é realizada aos 18 meses.

## REGIÃO DE JANAÚBA

É representada principalmente pelos municípios de Janaúba, Mato Verde e Porteirinha.

**Preparo da Área** — Algumas vezes é feita a aração a tração animal, enquanto outras vezes faz-se uma simples limpeza no local da cova.

**Seleção e Processamento do Material para Plantio** — São plantadas algumas cultivares regionais, sem contudo haver preocupação quanto à seleção ou quanto às pragas ou doenças.

**Plantio e Adubação** — O plantio é realizado em covas, no mês de outubro, após as primeiras chuvas, sem o uso de adubação.

O espaçamento gira em torno de 2,0 m x 1,0 m.

**Tratos Culturais** — São feitas duas capinas no primeiro ciclo cultural, e por ocasião da colheita realiza-se uma roçada a foice. No segundo ciclo, ocorre grande infestação de plantas daninhas.

Em alguns casos, a cada duas ou três linhas, planta-se uma linha intercalar de milho.

O combate a pragas resume-se no controle de formigas.

**Colheita e Armazenamento de Ramas** — A colheita é feita em torno de 18 meses após o plantio. Algumas vezes reserva-se uma área para colheita em época próxima ao plantio, enquanto em outras ocasiões pratica-se o armazenamento das ramas sob sombra de árvores.

## REGIÃO DE GOVERNADOR VALADARES

É representada principalmente pelos municípios de Governador Valadares, Coroaci e Virgolândia.

**Preparo da Área** — Como preparo da área, realiza-se apenas a aração e não há nenhuma medida conservacionista.

**Seleção e Processamento do Material de Plantio** — As cultivares mais plantadas são Vassourinha e Cacau.

---

A seleção de manivas é negligenciada sob todos os aspectos, e o tamanho do tolete varia de 15 a 20 cm.

**Plantio e Adubação** — A época de plantio vai de outubro a novembro, sendo, feito na posição horizontal, em covas, quase sempre adubação ou calagem.

**Tratos Culturais** — São realizadas duas capinas por ciclo cultural, não se fazendo combate a pragas.

**Colheita e Armazenamento de ramas** — A colheita é feita em torno de 18 meses. Não se faz o armazenamento de ramas para o plantio seguinte, uma vez que normalmente se reserva uma pequena área da cultivar para servir de fonte de manivas.

A produtividade de mandioca é estimada em 16 t/ha.

## REGIÃO DE CONGONHAL

**Preparo da Área** — Consiste numa aração e gradagem motomecanizadas nas áreas de topografia amena. Nas áreas com maior declive, emprega-se a tração animal. Nota-se aqui uma ligeira preocupação com o aspecto conservacionista do solo, com abertura de sulcos.

Alguns agricultores aproveitam áreas de soqueiras da cultura da batata.

**Seleção e Processamento do Material de Plantio** — As cultivares plantadas são as regionais, conhecidas como Vassourinha, Vassourão, Mantiqueira e Branca de Santa Catarina.

Quanto à conservação de ramas para o plantio, é usual o armazenamento sob sombra de árvores. Muitos agricultores praticam uma seleção das manivas antes do plantio. O tamanho delas normalmente fica em torno de 15 cm, havendo tendência para o uso de manivas de 20 cm.

**Plantio e Adubação** — O plantio coincide com o início do período chuvoso com a predominância do plantio em covas com 0,70 m entre ruas e 0,70 m entre plantas. Contudo são encontradas algumas áreas acima de 10 ha, com plantios em sulcos, no espaçamento de 1,0 m x 0,70 m.

Muitas vezes ocorre o uso de calcário, porém sem prévia análise da solos. O uso de adubo é uma prática pouco difundida. Estima-se que 20% dos agricultores façam uso desta prática, empregando 250 kg/ha da fórmula 4-14-8. Algumas vezes são usados 400 kg/ha de fosfato de

---

Araxá antes do plantio, e 150 kg/ha de adubo nitrogenado em cobertura após 40 dias do plantio.

**Tratos Culturais e Colheita** — São realizadas duas capinas manuais no primeiro ciclo cultural e às vezes uma no segundo.

O controle fitossanitário é raramente realizado. A colheita é manual e realizada em torno de 18 meses, com produtividade média de 15 t/ha.

Alguns agricultores industrializam as raízes, transformando-as em farinha. Outros as vendem para pequenas indústrias.



Impresso: \*

**EDITORA  
O LUTADOR**

Rua Irmã Celeste, 185 – Planalto  
Fones: 441-3001 e 441-3622  
Belo Horizonte – MG